

OFICINAS PEDAGÓGICAS DO PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO À EDUCAÇÃO INDÍGENA APINAYÉ

DO PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO À EDUCAÇÃO INDÍGENA APINAYÉ - Convênio de parceria com a Coordenação Geral de Educação/UFT/CGE/FUNAI/ SEDUC/TO.

As ações educativas do projeto tiveram início, a partir de maio 16/05/2000, através de oficinas pedagógicas com a comunidade, bem com reuniões com os professores das escolas indígenas e todos os caciques, das comunidades desse povo, na aldeia Mariazinha, e, posteriormente, na aldeia São José, para esclarecimento sobre as ações do projeto, uma vez que foi uma solicitação dos mesmos, bem como a contribuição que o referido projeto traria para as escolas Apinayé, visto que todo o material seria confeccionado pelos próprios professores indígenas, em parceria com a comunidade, no sentido de repassar seus conhecimentos tradicionais para todos os professores e alunos indígenas, no momento das dúvidas e dificuldades, tanto no que se refere às palavras antigas, usadas apenas pelos mais velhos, como outras utilizadas pelos mais novos, tanto na forma oral como escrita. Porém, as oficinas pedagógicas passaram a acontecer a partir de setembro, na aldeia São José, com a participação efetiva dos professores e comunidade, pois se tratava da primeira oficina e todos estavam interessados em observá-las e avaliá-las.

Atualmente, o projeto foi revisado, mantendo convênio de parceria com SEDUC, através da Secretária Estadual de Educação, contribuindo com material de consumo e de apoio, para as oficinas pedagógicas, UFT/ Campus de Araguaína, é responsável pelo transporte da equipe de funcionários de FUNAI e dos professores envolvidos no projeto, bem como o transporte dos professores indígenas para a aldeia onde se realizam as oficinas, através da Coordenadora Geral de Educação- CGE/FUNAI/SEDUC-TO.

Justificativa:

As ações deste projeto fazem parte de um projeto maior denominado Projeto de Educação Indígena para o Estado do Tocantins, que tem como objetivo a garantia de que as escolas indígenas do Tocantins tenham professores da mesma etnia que seus alunos, bem como a efetivação do acompanhamento pedagógico às escolas dando apoio à condução escolar de base diferenciada. Portanto, a abordagem Sociopsicolinguística

dialógica adotada no Projeto Educação Indígena para o Tocantins tem suas bases fundamentais na lingüística em suas várias áreas fonética/fonologia, morfossintaxe, sociolingüística, psicolingüística, lingüística textual, filosofia da linguagem, e na psicologia cognitiva. Dentro desta abordagem. Segundo Braggio (1998, 1995), a linguagem é vista não de forma fragmentável, onde a enunciação é tomada não só do ponto de vista de seu conteúdo e de sua forma, mas igualmente de seus elementos não-verbais na situação imediata e através dela num contexto social mais amplo. Assim, a língua indígena, por não ser ensinada de forma controlada, aparece na sua forma escrita geralmente no estilo mais formal de fala do grupo. Em função disso, as variações dialetais e os diferentes estilos afloram. São essas variações e estilos que estão dando margem para que a língua indígena escrita emergja e, historicamente, possa afirmar-se, não como algo dado, mas como autoria dos próprios indígenas. Portanto, o texto é tomado como o material por excelência, dentro de seus mais diversos tipos, formas e origem.

Portanto, a extensão deste projeto para as Escolas Krahô se justifica pela significativa contribuição, que trará para os professores indígenas das comunidades Krahô especialmente para os professores das Aldeias Manoel Alves e Pedra Branca além daqueles que já fazem parte do Projeto de Educação Indígena para o Estado do Tocantins, permitindo a elaboração dos materiais didáticos pelos indígenas, retratando a sua realidade sociocultural, lingüística e histórica dos povos indígenas Apinayé, enquanto autores de seus próprios materiais didáticos, para serem utilizados nas salas de aulas de suas escolas.

Objetivo Geral:

O Projeto de Apoio Pedagógico aos Professores Indígenas Apinayé pretende dar continuidade ao Projeto de Educação para os Indígenas do Tocantins, tendo como objetivo principal a realização de curso de aperfeiçoamento que habilite os professores indígenas a atuar nas escolas de suas comunidades como professor de Ensino Fundamental e Médio dentro de uma proposta diferenciada, específica, bilíngüe e intercultural.

Objetivos Específicos:

- Dar continuidade às ações do Projeto de Educação para os Indígenas do Estado do Tocantins iniciados a partir de 1991, naquela época, coordenado pela prof^a Sílvia Lúcia B. Braggio.

- Garantir que as escolas indígenas tenham professores da mesma etnia que suas crianças.
- Elaboração, pelos professores e alunos indígenas, de seus materiais didáticos e comunitários em sua língua materna e em português, específico para sua comunidade, a fim de manter as características de cada língua sem mutilá-las através de pseudo-textos com pseudo-línguas.
- Garantir o uso da língua materna como meio de instrução, de acordo com a realidade Sociolingüística da comunidade, e como primeira língua a ser adquirida pela criança em sua forma escrita e, conseqüentemente, o uso do português como segunda língua, no sentido de tornar possível a sua aquisição significativa e funcional e não apenas a sua aprendizagem.

Metas desenvolvidas ao longo da execução do Projeto:

O Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé, ao longo de sua execução pretende contribuir de modo significativo e funcional com uma prática pedagógica que atenda aos anseios dos povos indígenas Apinayé e Krahô que é o processo de revitalização da Língua e da Cultura dos falantes das comunidades envolvidas e também voltados para uma educação bilíngüe intercultural, em que envolva toda a sociedade Apinayé e Krahô, garantindo o uso da língua materna como meio de instrução, de acordo com a situação Sociolingüística, e como primeira língua a ser adquirida pela criança na sua forma oral e escrita, e garantindo o uso do português como segunda língua, no sentido de tornar possível a sua aquisição significativa e funcional e não apenas a sua aprendizagem.

O Projeto também tem como meta a elaboração de material didático pelos próprios professores Apinayé e Krahô, levando em consideração os aspectos históricos, socioculturais e lingüísticos da própria comunidade.

As ações do projeto que foram/são executadas de acordo com as disciplinas abaixo -ementas:

- a) Alfabetização:** conhecimento do alfabeto, pré-leitura e pré-escrita em língua materna.
- b) Língua Portuguesa:** fonética/fonologia, morfologia, sintaxe e Sociolingüística.
- c) Matemática:** diferentes matemáticas, matemática e cultura, geometria, espaço e

forma.

d) Estudos sociais: organização do espaço, local e regional, os povos indígenas, os povos da antigüidade e as diferentes etnias do Brasil.

e) Ciências: plantas nativas, fenômeno da natureza, corpo humano, doenças e ecossistema.

f) Produção de textos: texto escrito em língua materna e em língua portuguesa.

g) Língua Indígena: fonética/fonologia, morfologia, língua oral, língua escrita e aquisição da linguagem.

h) Literatura infanto-juvenil: material de tradição oral, cantos, narrativas, receitas com ervas curativas e literatura dos conteúdos locais: plantas peixes e pássaros.

i) Fundamentos antropológicos: cultura, interculturalismo, conflitos e políticas culturais.

j) Oficinas Pedagógicas: utilização e produção de material didático, de acordo com os aspectos sociohistóricos e culturais dos povos Apinayé.

Ações do Projeto:

O Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé faz parte de um convênio entre o Campus Universitário de Araguaína, SEDUC, através da Gerência de Educação Indígena e o Setor de Educação da FUNAI/Araguaína, firmado pelas duas Instituições.

O Projeto continua sendo executado nas escolas das aldeias Mariazinha e São José, de formas alternadas, nas suas várias etapas; e as demais forma/são realizadas, conforme o cronograma do projeto.

Metodologia:

Na prática pedagógica deste projeto, o material didático-pedagógico estará sempre em permanente construção, levando em consideração a sistematização do conhecimento sociohistórico e cultural das comunidades indígenas envolvidas no projeto.

Desse modo, a produção de textos escritos em língua indígena, acerca do saber tradicional dos povos indígenas, desperta na comunidade atitudes positivas em relação à sua língua e à sua cultura. Desta forma, a criança terá ampla liberdade para escrever de

forma espontânea o que pensa e o que sente, mesmo que esta forma de expressão seja desenho, pinturas ou rabiscos.

Assim, outros membros das comunidades também poderão participar na produção de textos sobre o saber tradicional, que serão posteriormente utilizados como material didático nas escolas. Serão utilizados textos dos Apinayé e Krahô em sala de aula para incentivar os indígenas a adquirirem a língua materna e a usá-la de forma funcional no seu dia-a-dia nas interações intragrupos.

O projeto está sendo desenvolvido nas aldeias Apinayé e Krahô, num período mínimo de três anos. A escolha dessas aldeias se deve ao fato de elas possuírem infraestrutura mais adequadas para o desenvolvimento das ações do projeto.

Participam deste projeto todos os professores indígenas e não-indígenas e agentes de saúde que atuam nas escolas e nos postos das referidas comunidades, bem como toda a comunidade Apinayé e Krahô.

Todo o material produzido nas comunidades, durante a aplicação das ações do Projeto, será utilizado posteriormente, pelos professores, como suporte didático-pedagógico nas escolas das comunidades em estudo.

Avaliação das Atividades:

Como o Projeto possui o cronograma de execução das atividades, um dos mecanismos para se verificar se o projeto vem cumprindo as metas, e as etapas, é:

a) Relatório parcial das atividades programadas para cada semestre, com o respectivo cronograma de execução das ações;

b) Relatório final das ações desenvolvidas no decorrer do ano em curso, com as respectivas frequências dos professores indígenas envolvidos no projeto.

Objetivo do Relatório: Descrever as ações, oficinas e atividades desenvolvidas durante etapas do projeto, justificando as alterações, do convênio de parceria da UNITINS/FUNAI/SEDUC – 2000 a 2004, para UFT/FUNAI/SEDUC – 2005 a 2010, bem como todas as ações e oficinas realizadas, no decorrer dos oito(08) anos de implantação do referido Projeto. Com isso, todas as oficinas realizadas no período acima mencionado, foram destinadas a produção de materiais didáticos, que serão/estão sendo utilizados nas escolas indígenas Apinayé/Krahô

Resultados Alcançados:

Ações realizadas:

Período	Ações/oficinas
<p>Ano de 2009 21ª oficina, no mês de abril de 16 a 17</p>	<p>A Primeira Semana <i>Indígena, na perspectiva linguística e cultural</i>, justifica-se destacar as ações do Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé e as atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Línguas Indígenas da UFT, levando em consideração às atividades relacionadas ao apoio e atendimento aos alunos indígenas, que ingressaram nos cursos da UFT, através do sistema de cota, concebendo-os com base na valorização do princípio de formação inter-étnica e de pluralidade cultural em função da necessidade contínua de oferecer aos alunos indígenas e graduandos da UFT uma visão mais ampla daqueles interessados na temática indígena.</p> <p>A I Semana do Índio do Campus de Araguaína teve como objetivo o entendimento e o respeito aos povos indígenas, a seus valores culturais, a suas línguas, a seus conhecimentos e tradições é um importante fator para a continuidade e afirmação de seus projetos históricos e de autonomia. <i>A I Semana</i> pretende contribuir para a troca de informações pertinentes e para a reflexão acadêmica sobre pontos de interesse associados à realidade cultural dos povos indígenas</p> <p>Programação:</p> <p>Dia 16 8h</p> <hr/> <p>Solenidade de Abertura e lançamento dos livros - Português Intercultural e Alfabetização Krahô</p> <hr/> <p>Bazar vídeo-documentário – Índios do Brasil 19h às 19h30min</p> <hr/> <p>Palestras – Indigenismo desenvolvimento Sustentável Cleso Fernandes de Moraes Administrador Executivo Regional /FUNAI/Araguaína 19h30min às 22</p> <hr/> <p>Bazar – Artesanatos indígenas Vídeo-documentário – Índios karajá</p> <p>Dia 17</p> <hr/> <p>9h às 10h</p> <hr/> <p>10h10min às 10h30min</p> <hr/> <p>Dia 17/04 Palestra - Aspectos da Cultura Karajá Jean Ixariri Dias Achurê Karajá</p>

19 às 20h30min.

Vídeo-documentário - Xavante
Bazar - Artesanatos indígenas

20h30min às 21h.

Palestra - Aspectos da Cultura Karajá
Jean Karajá

21h.

Dança Indígena Karajá
Índios Karajá-Xambioá



O Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé pretende dar continuidade ao Projeto de Educação para os Indígenas do Tocantins, tendo como objetivo principal a realização de curso de aperfeiçoamento que habilite os professores indígenas a atuar nas escolas de suas comunidades como professor do Ensino Fundamental e Médio dentro de uma proposta diferenciada, específica e intercultural, que atenda aos anseios e interesses dessas comunidades Krahô, que é a revitalização, e a manutenção da língua e da cultura indígenas nas comunidades em que vivem.

Portanto, a extensão deste projeto se justifica pela significativa contribuição, que trará para os professores indígenas das comunidades Krahô, especialmente para os professores das Aldeias Manoel Alves e Pedra Branca, além daqueles que já fazem parte do Projeto de Educação Indígena para o Estado do Tocantins, permitindo a elaboração dos materiais didáticos pelos indígenas retratando a sua realidade sociocultural e histórica .

de abril de 20 a 24



Programação

Dia 20

Das 8h às 18h

Solenidade de Abertura

Início das festividades alusivas ao Dia do Índio

Corrida da Tora e cantoria no salão de festa da Aldeia Manoel Alves

Dia 21

Das 8h às 12h

Corrida da Tora e distribuição do bolo Paparuto para as metades do Verão e Inverno e para todos os participantes e visitantes

Das 14h às 18h



lançamento dos livros - Português Intercultural e Alfabetização Krahô

Dia 22

Das 8h às 12h

Leitura do documento da FUNAI/SEDUC, que autoriza a extensão do Projeto de Apoio pedagógico à educação Indígena Apinayé nas escolas Krahô

Apresentação do Projeto a todos os Professores não- indígenas e indígenas Krahô, que atuam nas escolas de todas as aldeias

Das 14h às 18h

Discussões com professores sobre a Implantação do projeto e quais aldeias aconteceriam as oficinas. Depois de muitas discussões ficou ajustado que as oficinas acontecerão duas vezes ao ano, de forma alternadas nas Aldeias Manoel Alves e Pedra Branca.

Discussões sobre a proposta da metodologia do projeto e a elaboração do Material Didático a ser elaborado pelos professores indígenas Krahô, com a participação dos professores não-indígenas que atuam nas escolas dessas aldeias.



Dia 23

Das 8h às 12h

Seleção dos materiais escritos já existentes na escola, que fariam parte do livro.

Divisão das partes do livro por conteúdos referentes à cultura Krahô



Das 14 às 18h

Formação das equipes de professores indígenas participantes das oficinas de revisão do material.

**Dia 24****Das 8h às 12h.**

Divisão do Livro por capítulo e as temáticas de cada capítulo, escolhida pelos professores indígenas Krahô

I – Capítulo : Festa Krahô

II – Mitos e Narrativas Krahô

III – Artesanatos Krahô

IV- Pintura Krahô

Título do Livro: Arte e Cultua Krahô

Das 12 às 14h

Elaboração de pinturas de Artesantos

Encerramento das oficinas.

**Das Dificuldades do Processo:**

Como a Coordenação Geral de Educação CGE/ FUNAI/Brasília tem contribuído significativamente com a liberação dos recursos previstos no projeto em tempo hábil, até então não tivemos nenhuma dificuldade para implementação e realização das oficinas.

Dada a natureza do projeto, que envolve a confecção e elaboração do material didático por parte dos professores indígenas, a FUNAI tem contribuído também de forma significativa com recursos para digitação, diagramação e publicação dos livros

didáticos confeccionados pelos professores Apinayé e Krahô.

Como a UFT dispõe de poucos microônibus, é preciso fazer o agendamento de transporte, com bastante antecipação da data das viagens às aldeias, e isso, algumas vezes, tem dificultado a realização das oficinas, porque coincidem as datas das viagens.

Atividades Previstas:

O Projeto de Apoio Pedagógico à educação Indígena Apinayé tem as seguintes atividades e metas previstas para os anos de 2008 e 2009:

- a) Publicação do Livro de Português Intercultural, 2008
- b) Publicação do dicionário Escolar Apinayé, 2008,
- c) Publicação do Livro de Alfabetização Krahô, 2008;
- d) 20ª oficina, prevista para outubro de 2008, na aldeia Mariazinha
- e) Gramática Pedagógica Apinayé, 2009
- f) Publicação do Livro didático krahô, 2009;
- g) Realização de três(03) oficinas pedagógicas, sendo duas nas escolas Apinayé e uma(01) nas escolas Krahô, 2009

Impactos do Projeto na Comunidade Krahô

Ao longo dos oito (09) anos de implantação e execução do Projeto, as atividades realizadas nas escolas indígenas tiveram um impacto positivo dentro das comunidades Apinayé, uma vez que o referido Projeto já produziu dois(02) vídeos documentários e cinco(05) livros didáticos, que estão sendo utilizados nas escolas das aldeias Apinayé e Krahô como material didático/pedagógico pelos professores indígenas e não-indígenas, e isso tem fortalecido as ações do projeto, uma vez que vem contribuído significativamente para a educação escolar desse povo, pois foi o primeiro material construído pelos professores índios, dentro de uma prática escolar bilíngüe, específica, intercultural, tendo os indígenas como agentes e autores de seus materiais didáticos, refletindo seus saberes e suas práticas socioculturais, históricas e lingüísticas.

Com relação aos impactos do projeto na comunidade Krahô, destacamos a parceria com a FUNAI, através da Coordenação Geral de Educação-CGE, que não tem medido esforços para contribuir com as ações do projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé, através da liberação de recursos para realização das oficinas, confecção de camisetas, bolsas escolares e da publicação dos Livros didáticos, bem como de apoio que nos tem concedido ao longos dos oito anos de implantação do referido Projeto.

Além da parceria da FUNAI, temos também a SEDUC, que contribui com o material de consumo e material de apoio para as oficinas. Já a UFT contribui com o transporte da equipe dos professores e técnicos do projeto, da alimentação, bem como do transporte dos professores indígenas de suas aldeias para aldeia onde serão realizadas as oficinas.

I .Relação do pessoal de apoio e equipe técnica que participaram das ações do Projeto em de 2009.

Francisco Edviges Albuquerque – Coordenador

Corina Maria Rodrigues Costa – Chefe do departamento de Educação Indígena da FUNAI/ADR/Araguaína

Miguel Pacífico Filho – professor UFT

II. Relação dos alunos da UFT, que participaram das ações do Projeto em abril de 2009

Luciano Bezerra da Silva

III. Relação do pessoal de apoio e equipe técnica que participaram das ações do Projeto em abril de 2009.

Corina Maria Rodrigues Costa – Chefe do Setor de Educação Indígena da FUNAI/ADR/Araguaína.

Marcus Vinicius Aniszewski e Silva - FUNAI/Araguaína

Cleso Ferandes de Mores - Administrador Executiva Regional da

FUNAI/ADR/Araguaína

IV. Relação dos professores indígenas Krahô, que participaram das ações do Projeto em abril de 2009.

Walter Abreu O. Krahô, Ovídio Krahô, Carmelita Hepêra Krahô, Joci Messias Krahô, Romeu W. Krahô, Roberto Carlos Jaxy Krahô ,Alex Marcos T. Krahô

Taís Põcuhtô Krahô , Ely K Krahô ,Isauro Krôkrôk Krahô ,André C. Krahô

Ataúlio Wathur Krahô, Dodanin Alves Pereira Krahô , Dirso Pootyt Krahô Joel Marcus C. Krahô, Roberto Krahô ,Renato Yahé Krahô , Marcos Hore Krahô

V. Relação dos professores não-indígenas e pessoal administrativo que participaram das ações do Projeto em abril de 2009.

Vanderléia Cirqueira de Sousa, Patrícia Tavares Pinheiro Miranda ,Dilma Mendes de Souza, Kelma Costa Pereira Brito, Maria do Carmo A. Feitosa da Costa, Jeniffer Alves dos Santos Avelar, Roberto da Silva Miranda, Manoel Nascimento Cruz de Souza, Erica Alves da Silva, Rosângela Silva Lima, Camilo Alves da Rocha, Adriane Pereira da

Silva,, Camilo Alves da Rocha, João Luiz Alves Dias, Hittillier José Alves de Souza Júnior, José Cerqueira de Souza, Josiane Patrícia F. Gonçalves

Avanços Acadêmicos Para O Ensino, Pesquisa E Extensão Dos Docentes E Discentes Com Necessidades Especiais

A realização das atividades e oficinas previstas no projeto têm contribuído para a melhoria do ensino nas escolas indígenas Apinayé e krahô, à medida em que tem produzido o material didático, incentivando os indígenas a situações de novas perspectivas de ensino-aprendizagem, que têm contribuído para reflexões por parte dos docentes envolvidos no projeto. Como exemplo dessa reflexão, citamos os Livros elaborados por próprios indígenas, que estão sendo usados em todas as salas de aulas pelos professores indígenas e não-indígenas, numa tentativa de manutenção da língua e da cultura dos povos Apinayé e Krahô, tanto na forma oral como escrita, dentro e fora da escola.

Encerramento das atividades e das oficinas pedagógicas, com a presença da comunidade e das Lideranças Krahô de Manoel Alves

Relação dos livros publicados em 2008 e 2009

Autor	Título	Volume
Francisco Edviges Albuquerque	Português Intercultural	900
Francisco Edviges Albuquerque e Renato Yahé Krahô	Livro de Alfabetização Krahô	800

Francisco Edviges Albuquerque

Coordenador do Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé